

CORREIO DA BAHIA

www.correiodabahia.com.br

folha da bahia

05/06/2007

Programa para todos os naipes

O 150 Festival de Música Instrumental da Bahia reúne vários gêneros, a partir de amanhã, no TCA

Ana Cristina Pereira

Unir o novo e o consagrado, o popular e o erudito, o tradicional e o experimental. O Festival de Música Instrumental da Bahia inicia amanhã sua 15ª edição com um painel que representa diferentes estilos instrumentais da Bahia e do Brasil. Em cinco dias, 14 atrações vão se revezar no palco principal do Teatro Castro Alves, sempre a partir das 20h e com ingressos populares.

Assumindo um "conceito amplo", o festival será aberto com uma noite de gala, ao som da Orquestra Sinfônica da Bahia (Osba), mas nos dias seguintes irá do jazz à MBP, abrirá espaço para a percussão e flertará com o eletrônico. Contará, ainda, com a mostra Mestres Populares da Cultura que escalará, diariamente, artistas focados no projeto da Fundação Gregório de Mattos. São nomes como Cacau do Pandeiro, Mestre Nelito e Mestre Quequinho.

"Depois da retomada do evento, em 2003, esta é a primeira vez que conseguimos trazer a Osba", contabiliza o maestro Zeca Freitas, que divide a curadoria com o músico, ator e diretor Fernando Marinho. A noite de abertura, portanto, ganha significado especial. Integrando também a programação da Série Novas Gerações, do TCA, o concerto terá como solista o pianista Mei-Ting Sun, de apenas 26 anos, saudado como uma revelação no instrumento. A regência é do baiano Erick Vasconcelos e o repertório inclui o Concerto para piano nº 2 em sol menor op. 22, de Charles Camille Saint-Saens, e a sinfonia Matias, o pintor, de Paul Hindemith.

Além do programa, Mei-Ting fará um solo de jazz, dialogando com as outras possibilidades propostas pelo festival, que tem entre os destaque deste ano o bandolinista Hamilton de Holanda e o pianista e compositor César Camargo Mariano. Zeca Freitas explica que, como nos anos anteriores, a grade foi montada a partir da seleção de trabalhos inscritos e de alguns convidados. "Tentamos dosar bem as coisas", diz o músico.

A partir do segundo dia serão três atrações por rodada. Na quinta, a abertura fica por conta do grupo baiano Banda de Boca, que acaba de lançar o segundo disco. Na seqüência, a Orquestra Fred Dantas, também local, defende a tradição das sinfônicas populares com uma seleção que inclui peças instrumentais exclusivas para o formato, standards do jazz e releituras de temas populares.

A novidade da noite fica por conta do projeto apresentado pelo baixista Geisan Varne, o Música Vadia Instrumental. Baiano com longa passagem pelos Estados Unidos, ele propõe um link entre a música eletrônica, os ritmos brasileiros e o jazz. Contará com Marcos Suzano na percussão e nos samplers e com uma banda turbinada por nomes como Marcelo Brasil, Roney Scott, Joatan Nascimento e Hiran Monteiro.

Na sexta, Alexandre Vargas e o duo Amadeu Alves e Fabrício Rios dividem a noite com Hamilton de Holanda. Amadeu e Fabrício, explica Zeca Freitas, são representantes da nova geração de violonistas baianos. Eles recebem os percussionistas Giba Conceição e Cuca; o guitarrista Alexandre Veiga, que tem longa estrada ao lado de vários artistas, mostra um show com base no rock progressivo. A programação contará, ainda, com um solo de piano de Zeca Freitas, executando Eu e a brisa, de Jony Alf, e Alma brasileira, de sua autoria.

Formado pelos violoncelistas Suzana Kato, Maurício Kowalski e Cláudio Luz e pelo percussionista Gilberto Santiago, o Trhis abre a noite de sábado, seguido do Deon Jazz (BA) e de um quarteto especial formado pelo trompetista Joatan Nascimento, pelo pianista Benjamin Taubkin, pelo baixista Zeca Assumpção e pelo baterista Sérgio Rezende. Na noite de encerramento, as atrações são o Diego Bruno Quarteto, a “miniorquestra” Charanga, ambos da Bahia, e o pianista César Camargo Mariano.

Patrocinado pela Oi Futuro e governo do estado, através do Fazcultura, o festival instrumental este ano não contará com oficinas e workshops. “Existe um grande público para a música instrumental e o festival tem boas atrações para chamar esse público”, afirma Fernando Marinho, reclamando das dificuldades para conseguir novos patrocinadores. “É como se fosse um produto novo, mas não é. Estamos completando 15 anos e, atualmente, este é o único evento do gênero em todo o estado da Bahia”, diz.

FICHA

Evento: XV Festival de Música Instrumental da Bahia

Quando: de amanhã a domingo, às 20h

Onde: Teatro Castro Alves

Ingressos: R\$10 (inteira)

[Imprimir](#)